



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND • Ano I - n.º 8 - Fevereiro/Março de 2007

FREI GALVÃO SERÁ CANONIZADO EM SÃO PAULO



Globo.com

BIOGRAFIA:

Frei Antônio de Sant' Anna Galvão nasceu em Guaratinguetá (176 km de São Paulo), cidade vizinha ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em 1739, de uma família profundamente piedosa e conhecida pela sua grande caridade para com os pobres. Segundo narra biografia difundida pela Santa Sé, batizado com o nome de Antônio Galvão de França, depois de ter estudado com os Padres da Companhia de Jesus, na Bahia, entrou na Ordem dos Frades Menores em 1760. Foi ordenado Sacerdote em 1762 e passou a completar os estudos teológicos no Convento de São Francisco, em São Paulo, onde viveu durante 60 anos, até à sua morte ocorrida a 23 de Dezembro de 1822.

A vida de Frei Galvão foi marcada pela fidelidade à sua consagração como sacerdote e religioso franciscano, e por uma devoção particular e uma dedicação total à Imaculada Conceição, como “filho e escravo perpétuo”. Além dos cargos que ocupou dentro da sua Ordem e na Ordem Terceira Franciscana, ele é conhecido sobretudo como fundador e guia do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição, mais conhecido como “Mosteiro da Luz”, do qual tiveram origem outros nove mosteiros. Além de Fundador, Frei Galvão foi também o projectista e construtor do Mosteiro que as Nações Unidas declararam Patrimônio cultural da humanidade. Enquanto ele ainda vivia, em 1798 o Senado de São Paulo definiu-o “homem da paz e da caridade”, porque era conhecido e procurado por todos como conselheiro e confessor, além de o franciscano que aliviava e curava os doentes e os pobres, no silêncio da noite.

Segundo refere o texto vaticano, Frei Galvão convida-nos a crescer em santidade e na devoção a Nossa Senhora da Conceição e deixa a todos nós brasileiros a grata mensagem de sermos pessoas da paz e da caridade, sobretudo para com os pobres e os marginalizados. Ficou conhecido também pelas “pílulas”, pedacinhos de papel enrolados, contendo mensagens e orações, que as pessoas engolem pedindo a cura de seus males..

Fonte: Zenite.com

Primero santo nascido no Brasil, Frei Galvão será canonizado pelo Papa em São Paulo. O Vaticano confirma que Bento XVI celebrará cerimônia no dia 11 de maio, no Campo de Marte em São Paulo. O anúncio foi feito com autorização do Papa Bento XVI no dia 23 de fevereiro.

Bento XVI visitará o Brasil para abrir os trabalhos da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, que se realizará de 13 a 31 de maio, no Santuário de Aparecida. A Arquidiocese de São Paulo se manifestou afirmando que “se alegra e agradece ao Santo Padre a honra de podermos celebrar momento tão significativo para a Igreja”.

ACNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) também expressou sua satisfação ao receber a comunicação da Secretaria de Estado da Santa Sé confirmando que o Santo Padre dera seu consentimento à canonização. “A CNBB, ao mesmo tempo que agradece ao Papa Bento XVI por esta decisão, convida todo o povo a alegrar-se pela canonização do primeiro santo nascido no Brasil”, afirmou o organismo em nota.

CELAM - Rumo à V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e Caribenho



Discípulos e Missionários de Jesus Cristo para que nele nossos povos tenham vida
“Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (jo 14, 6)



Bento, Bendito o que vem em nome do Senhor. Benvindo, benvindo, este povo te acolhe com amor

ROTEIRO DA VISITA DO PAPA

Embora com anúncio oficial previsto para meados de abril, já se tem uma prévia da programação da visita de Bento XVI ao Brasil, especificamente ao Estado de São Paulo. Confira:

- * Dia 09 de maio (4ª feira), na parte da tarde, chegada no aeroporto de Guarulhos/SP. Transferência ao Campo de Marte e acolhida pelas Autoridades estaduais e municipais. Hospedagem no mosteiro de São Bento.
- * Dia 10 de maio (5ª feira), de manhã, prevê-se uma visita de cortesia ao Presidente da República, em São Paulo. No final da tarde, às 18h, encontro com a juventude no estádio do Pacaembu.
- * Dia 11 de maio (6ª feira), de manhã, às 9h30, Missa com o povo no Campo de Marte, com a canonização do Beato Frei Galvão. À tarde, reunião com o episcopado brasileiro. Depois o Santo Padre seguirá para Aparecida; hospedagem no Seminário Bom Jesus.
- * Dia 12 de maio (sábado), de manhã, visita à Fazenda da Esperança, de tratamento de dependentes químicos, nas proximidades de Guaratinguetá. No final da tarde, reza do Rosário na Basílica Nacional de Nossa Senhora de Aparecida.
- * Dia 13 de maio (domingo), de manhã, Missa de Abertura da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. À tarde, abertura dos trabalhos da Conferência de Aparecida e discurso do Papa. Em seguida, o Papa regressa ao aeroporto de São Paulo, para o embarque de retorno a Roma. Os trabalhos da V Conferência, em Aparecida, prosseguem até o dia 31 de maio

Editorial



Diácono Odélcio C. Gomes da Costa

ENCONTROS

Encontrar-se é o maior e mais puro gesto de comunhão entre as pessoas.

Toda história do povo de Deus é história de salvação, porque Ele sempre quis,

amorosamente, encontrar-se com o ser humano.

Muitas vezes, por circunstâncias temporais, nos ausentamos das pessoas, ora pela profissão, ora por compromissos assumidos, ou por qualquer outra situação, nos distanciamos.

Isto não pode durar, pois como imagem e semelhança com nosso Criador, somos impulsionados pelo seu Espírito a promover encontros.

Estamos nos aproximando de dois grandes eventos: a Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e a V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe.

Na Assembléia dos Bispos não só eles se encontrarão, como também com representações dos Organismos do Povo de Deus, Pastorais e Movimentos e ainda representações de tantas organizações da sociedade, que se fizerem necessárias como participantes; é comunhão com todos.

Quanto à V Conferência de Aparecida, o encontro será mais amplo, pois estarão juntos os Bispos do Brasil, Bispos da América Latina e do Caribe e mais convidados. O Papa estará presente para a abertura da V Conferência e em outros momentos como em São Paulo, sendo sinal da unidade da Igreja de Jesus Cristo.

Na V Conferência participarão também representações de organismos da Igreja e outros a convite e aprovação de Roma.

Deus se encontra individualmente com a pessoa em seus aposentos. Nas celebrações e em outros momentos se encontra com a comunidade. É experiência do “venha a nós o vosso Reino”.

Amados diáconos e famílias da Igreja no Brasil, iremos muitas vezes nos encontrar: nos acontecimentos nacionais, nos inter-regionais, nos regionais, nos diocesanos e ...

Comunhão e fraternidade.

MENSAGEM

“A primeira e mais fundamental relação é com Cristo que assumiu a condição de Servo por amor do Pai e dos homens seus irmãos.

O diácono, em virtude da sua ordenação, é de fato chamado a agir em conformidade com Cristo servo.”

(João Paulo II, Alocução (16/03/1985), n° 2.)

FELIZ PÁSCOA!!!

Abordagem Teológica do Diaconato na esteira do Vaticano II (Continuação)

IV. O diaconato numa “eclesiologia de comunhão”

Embora os textos do Vaticano II constituam o seu fundamento, é a partir do Sínodo de 1985 que se desenvolve, com mais vigor, o que se chama de “eclesiologia de comunhão”. Graças a esta eclesiologia, precisa-se o significado da Igreja enquanto “sacramento universal de salvação” (cf. LG 1,9), que encontra na comunhão de Deus trinitário a fonte e o modelo eclesial de todo dinamismo salvífico. A “diaconia” constitui a sua realização histórica. Trata-se agora de integrar na “diaconia”, que corresponde a todo o povo de Deus, a configuração sacramental que ela toma no ministério do diácono.

1. Os “munera” do diaconato: pluralidade de funções e oscilação de prioridades. LG 29 enumera e explicita as funções diaconais no domínio da liturgia (onde se reconhece aos diáconos tarefas de presidência), da palavra e da caridade, ligando a esta última as tarefas administrativas. AG 16(f) segue outra ordem: ministério da palavra, do governo das comunidades e da caridade. Por sua vez, Sacrum diaconatus destaca onze tarefas das quais oito pertencem ao domínio litúrgico (que desta maneira fica privilegiado) embora elas às vezes tenham um caráter de suplência. As tarefas caritativas e sociais são exercidas em nome da hierarquia e compreendem também o dever de favorecer o apostolado leigo. O CIC ocupa-se detalhadamente com as funções e as tarefas próprias dos diáconos: aí se observa a possibilidade de conferir aos diáconos uma participação no exercício da “cura pastoralis” da paróquia. Em referência aos textos conciliares de LG 29, SC 35 e AG 16, o CIC prolonga a enumeração já conhecida em relação à vida litúrgica (com uma menção explícita de assistência ao bispo e aos padres), à vida pastoral e às tarefas caritativas e sociais. A Ratio fundamentalis apresenta o ministério diaconal como um exercício de três “munera” à luz específica da “diaconia”, segundo a enumeração do “múnus docendi”, do “múnus sanctificandi” (com a Eucaristia como ponto de partida e de chegada) e do “múnus regendi” (no qual está integrada a tarefa caritativa como nota preeminente do ministério diaconal). Por sua vez, o Directorium retoma a tripla diaconia de LG 29, mas modificando a sua seqüência (palavra, liturgia, caridade). Deste modo retém a diaconia da palavra como a função principal do diácono; valoriza a diaconia da liturgia como uma ajuda intrínseca e orgânica ao ministério presbiteral e considera a diaconia da caridade como uma maneira diferente de participar das tarefas pastorais do bispo e dos padres.

As diversas funções atribuídas ao diaconato (permanente) nos textos conciliares e pós-conciliares chegam a nós geralmente da antiga tradição litúrgica, dos ritos de ordenação e da reflexão teológica correspondente. Abrem-se também às situações e às necessidades pastorais contemporâneas, embora, neste caso, nota-se nos documentos uma certa reserva. Em geral, admite-se como uma tripla “diaconia” ou como um tríplice “múnus” que serve de estrutura de base para o conjunto das funções diaconais. Nos documentos e nas numerosas elaborações teológicas, atribui-se às tarefas caritativas uma certa preeminência; no entanto, seria problemático considerá-las como sendo específicas ao diaconato, pois elas são também a responsabilidade própria dos bispos e dos padres, cujos auxiliares os diáconos são. Ademais, os testemunhos da tradição eclesial convidam a integrar as três funções num todo. Nesta perspectiva, é possível distinguir diferentes acentuações na figura do ministério diaconal. Este pode centrar-se com mais intensidade quer na caridade, quer na liturgia, quer na evangelização; pode ser exercido num serviço diretamente ligado ao bispo ou em ambiente paroquial; pode-se igualmente conservar simultaneamente o diaconato permanente e o diaconato transitório ou fazer uma opção clara em favor de uma única figura. Em que medida poderá ser plausível e viável a longo prazo uma tal diversidade? Isso dependerá não apenas da compreensão teológica que se terá do diaconato, mas também da situação real das diversas igrejas locais.

Cf. COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. O diaconato: evolução e perspectivas. Vozes, SEDOC, V. 35, n° 297, março-abril de 2003, p. 521-614. (Continuará no próximo número)



Órgão Informativo da
Comissão Nacional dos
Diáconos - CND

Presidente: Diác. Odélcio C. G. Costa; Vice-Presidente: Diác. Zeno Konzen; Secretário: Diác. José Oliveira Cavalcanti (Cory); Tesoureiro: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho.

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação – ENAC

Diác. José Bezerra de Araújo - (84) 3208-5313
(Reg. Prof. 1210 DRT/RN)

Diác. José Carlos Pascoal - (11) 4029-1003

Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo
Manoel Damasceno - (61) 3567-6324
(Reg. Prof. n° 519-DRT/DF)

www.cnd.org.br • E-mail: enac@cnd.org.br

AMAZÔNIA: Chão com riquezas e muitas culturas



Dando continuidade à Campanha da Fraternidade iniciada em 1964 para reflexão durante a Quaresma, a Igreja escolheu como tema deste ano “Fraternidade e Amazônia” e lema “Vida e Missão neste Chão”, colocando um conjunto de novos e sérios desafios, tais como: a situação das populações indígenas, migrações, devastação das áreas verdes, crescimento caótico dos centros urbanos, conflitos para a posse da terra, poluição das águas, problemas culturais, sociais e religiosos, proliferação das seitas, violências e degradação dos costumes.

É fundamental ter presente o que está em jogo na Amazônia: a riqueza da biodiversidade, a abundância de água, a grande quantidade de terras, a fartura de madeira e o incalculável volume de minérios estratégicos no subsolo são o objeto do interesse por essa região abrigando cerca de 13 milhões de habitantes que incluem 163 povos indígenas. A população indígena no Brasil caiu de 5 milhões na época de seu “descobrimento” para somente 330 mil atualmente. Duzentos e setenta mil destes se encontram na região Amazônica brasileira. Pusemos “descobrimento” entre aspas, parafraseando o que um filho dos Yanomani disse “não digo que descobri esta terra que já estava lá, assim como não descobri o céu que estava lá”. Estes povos chegaram nesta região há 12 mil anos atrás.

A Amazônia –uma realidade complexa - abrange a maior biodiversidade do planeta em termos de fauna, flora e microorganismos. Não é à toa que existe um “olho gordo” de muitas nações! Ela sozinha é responsável pela reposição de 50% do oxigênio da Terra. Na região

* Diácono José Antonio Jorge

encontram-se 20% da água doce não congelada disponível do mundo com três mil espécies diferentes de peixes. É bom lembrar que a água hoje disponível é a mesma que existia no período da formação de nosso planeta. Não se produz mais água na natureza. A enorme bacia hidrográfica compreende 1.100 rios. Se considerarmos a Amazônia pan-americana a área atinge mais de 7 milhões de quilômetros quadrados, significando 5% da superfície terrestre, contendo 34% das reservas mundiais de florestas!

O que preocupa a todos é o ritmo de desmatamento que já alcança 20% de toda a área. São seis no Brasil os biomas - fatores que tornam possível as formas de vida: a floresta amazônica, o cerrado, a caatinga, a mata atlântica, os pampas e o pantanal. A floresta amazônica ocupa 42% do território brasileiro. Há, ainda, 3110 áreas quilombolas. Na visão antropológica, destacam os migrantes, importantes desde o final do século 19, participando dos ciclos da borracha. Neste setor, destacou-se Chico Mendes com um projeto que conjugava a preservação da floresta com a melhora na qualidade de vida dos moradores. Outra população é formada pelos ribeirinhos, comunidades das margens dos rios e lagos. Há ainda os posseiros, sem título de propriedade, responsáveis pela pecuária em áreas gradadas e os colonos/ migrantes produtores de soja, cana-de-açúcar e algodão.

É, pois, dever de todos preservar os recursos naturais (hídricos, florestais, minerais e solo), administrar sua biodiversidade e clima; refletir sobre a sua estrutura e conformação urbana; controlar a atividade extrativista, o agronegócio, a mineração, a atividade biotecnológica, e acima de tudo respeitar a dignidade, a sabedoria popular e as condições de vida do amazônida, ou outro ser humano que vive nessa Região.

Em vez de gabarmos achando que nós somos civilizados e os povos da Amazônia retrógrados, vamos aprender com a mensagem profética deles para viver na simplicidade e sobriedade, no respeito à natureza e na valorização do outro. Assim, desponta um novo caminho para a humanidade.

* Diácono José Antonio Jorge é mestre em Teologia, doutor em Agronomia, coordenador da Comissão Arquidiocesana de Animação Missionária, Campinas, SP, autor do Dicionário Informativo Bíblico, Teológico e Litúrgico.

Panorama

CRiado Informativo Diaconal Online em Itajaí: O Diaconado da Diocese de Itajaí/SC criou o informativo online para divulgar as atividades dos diáconos e de todo o clero diocesano. Traz em seu primeiro número a agenda de atividades, notícias sobre as paróquias e uma pequena biografia de São Lourenço, padroeiro dos diáconos. Para conferir acesse: “www.cnd.org.br”.

ORDENAÇÃO EM MANAUS: Foram ordenados Diáconos pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira, Arcebispo de Manaus/AM, os caríssimos Raimundo Ferreira da Costa (Páscoa) e Rozinaldo Motta Trovão. A solene Celebração Eucarística e de Ordenação aconteceu na Catedral Nossa Senhora da Conceição de Manaus, no dia 04 de março. Parabéns!!!

ACOLITATO E LEITORATO: No dia 25 de fevereiro, na Catedral de Santo Antonio em Governador Valadares/MG, Dom Werner Siebenbrock - SVD, presidiu a solene Eucaristia em que foram conferidos os ministérios de Leitor e Acólito a doze candidatos ao Diaconado permanente. São eles Adamar Nunes, Adeilson Perucci, Carmelio Simas, Gercino Ramos, Gilberto de Oliveira Metzker, Ilson Gomes, Juscelino Vitor, José Álvaro Pimenta, Marcelo Rocha, Marcelo Romeiro, Romilton Cantarino e Wagner Inácio de Souza.

ARQUIDIOCESE DE GOIANIA/GO: A Escola Diaconal Arquidiocesana Santo Estêvão (EDASE) deu início às atividades com uma tarde de espiritualidade no dia 17 de fevereiro, a partir das 14h, no Centro de Pastoral Dom Fernando. O arcebispo metropolitano, Dom Washington Cruz, fez a abertura. A exposição da temática “Espiritualidade da vida diaconal” foi feita pelo professor Onofre Guilherme dos Santos Filho, que representou a Arquidiocese na 8ª Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Diáconos, em Luziânia/GO. Também assessoraram o padre Luiz Gonzaga Lôbo e o padre José Luiz de Mello, que foi diácono na Arquidiocese por 37 anos e recentemente foi ordenado presbítero, após sua viuvez. O encerramento se deu com a Celebração Eucarística, às 17h. As atividades acadêmicas foram iniciadas no dia 3 de março, no Instituto Santa Cruz, com aulas das 14h às 17h, sempre aos sábados, com 40 candidatos.

REINICIADA A ESCOLA DIACONAL DE JUNDIAÍ: Com abertura feita pelo Bispo diocesano Dm Gil Antonio Moreira, no dia 24 de fevereiro, foi dado início à preparação de cerca de 30 candidatos ao diaconado Permanente na Diocese de Jundiaí. A Escola Diaconal “Santo Estêvão” funciona em sala do Edifício “Cristo Rei”, da Cúria, com aulas aos sábados, sendo que os candidatos ainda frequentam a Escola de Teologia do Centro Catequético durante a semana